

# FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA: TÉCNICAS, VANTAGENS E DESAFIOS CLÍNICOS

## AUTORES

**Aline Aparecida de Carvalho GOLÇALVES**

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

**Vinicius Henrique Alves FERREIRA**

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

## RESUMO

As facetas diretas em resina composta tornaram-se uma alternativa estética moderna, conservadora e acessível na odontologia restauradora. Essa técnica permite corrigir cor, forma e pequenas imperfeições dentárias com mínimo desgaste, preservando a estrutura natural e proporcionando resultados imediatos. A evolução dos compósitos nanoparticulados e dos sistemas adesivos ampliou sua durabilidade, brilho e estabilidade cromática, aproximando o desempenho das restaurações cerâmicas. Entre as principais vantagens estão o baixo custo, a rapidez de execução e a possibilidade de reparos intraorais. Contudo, limitações como manchamento, desgaste e necessidade de manutenção periódica exigem acompanhamento clínico e domínio técnico do profissional. Quando bem indicadas, planejadas e executadas, as facetas diretas oferecem excelente estética, funcionalidade e previsibilidade, consolidando-se como uma solução eficaz e biológica para reabilitações estéticas anteriores.

## PALAVRAS - CHAVE

Resinas Compostas, Odontologia Estética, Técnica Direta em Resina.

## 1. INTRODUÇÃO

A busca por um sorriso estético e harmônico tem motivado cada vez mais pacientes a procurarem soluções restauradoras minimamente invasivas. Entre essas alternativas, as facetas dentárias em resina composta destacam-se por aliar estética, função e preservação da estrutura dental. Essa técnica é especialmente indicada para correções de cor, forma, tamanho e pequenas alterações de posicionamento dos dentes anteriores, promovendo melhorias significativas na autoestima e qualidade de vida dos pacientes (BISPO, 2009).

A técnica direta com resina composta é amplamente valorizada por sua simplicidade, rapidez de execução e por dispensar etapas laboratoriais. Além disso, ela permite a realização do procedimento em uma única sessão clínica, com menor custo e a possibilidade de reparos, se necessário. Essas características tornam as facetas diretas uma opção acessível e eficiente, sobretudo quando associadas ao domínio da técnica pelo profissional (GOUVEIA et al., 2018).

Com o avanço dos sistemas adesivos e o aprimoramento dos compósitos microparticulados e nanoparticulados, tornou-se possível alcançar melhores resultados estéticos e funcionais com as facetas de resina composta. Essas resinas apresentam maior lisura superficial, melhor capacidade de polimento e resistência ao desgaste, o que contribui significativamente para a longevidade clínica das restaurações (SHITSUKA et al., 2014).

No entanto, mesmo com os avanços, ainda existem limitações associadas ao uso da resina composta, como a instabilidade de cor ao longo do tempo, a menor resistência mecânica em comparação aos materiais cerâmicos e a exigência de um cuidadoso acabamento e polimento. Tais fatores reforçam a importância do conhecimento técnico e científico por parte do cirurgião-dentista (ALMIHATTI et al., 2002).

A durabilidade das facetas diretas está diretamente relacionada a diversos fatores, como a qualidade do preparo dentário, o correto manuseio do material restaurador, a técnica de adesão utilizada e as condições da cavidade bucal do paciente. Estudos demonstram que falhas adesivas, manchamento marginal e fraturas estão entre os principais motivos de insucesso clínico em longo prazo (MARQUES et al., 2021).

Dessa forma, as facetas em resina composta consolidam-se como uma alternativa restauradora moderna e conservadora. Quando bem indicadas e executadas, oferecem excelentes resultados estéticos, com preservação da estrutura dentária e alta taxa de satisfação por parte dos pacientes. A literatura reforça que, mais do que a técnica em si, o sucesso do tratamento depende do planejamento adequado e da habilidade do profissional (BARATIERI, 2018).

A técnica direta de facetas em resina composta consiste na aplicação do material restaurador diretamente sobre a superfície dental, permitindo ao cirurgião-dentista esculpir e adaptar a faceta clínica em tempo real. Essa abordagem elimina a necessidade da fase laboratorial, o que reduz significativamente o tempo total de tratamento, proporcionando um resultado estético imediato ao paciente. Além disso, a técnica direta é considerada minimamente invasiva, pois, em muitos casos, não há necessidade de desgaste dental significativo, o que favorece a preservação da estrutura dentária natural. Essa vantagem é particularmente relevante em pacientes jovens ou em situações clínicas onde a integridade do esmalte deve ser mantida. A previsibilidade do resultado, aliada ao menor custo e à praticidade do procedimento em consultório, torna essa técnica uma alternativa viável e eficiente para reabilitações estéticas (ANDRADE, 2019).

Contudo, o sucesso da técnica direta está intimamente relacionado à capacitação técnica e ao senso estético do profissional. O domínio das propriedades ópticas da resina composta e a habilidade de realizar preparos conservadores são essenciais para alcançar um resultado harmônico e natural. Pequenas alterações no contorno ou na textura superficial podem comprometer a naturalidade do sorriso, exigindo do profissional um olhar

clínico refinado e destreza manual. Nesse contexto, é fundamental que o cirurgião-dentista esteja constantemente atualizado em relação às novas resinas disponíveis e às técnicas adesivas mais modernas, visando garantir longevidade, estética e preservação dos tecidos dentários (MONDELLI, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as facetas diretas em resina composta, abordando seus fundamentos conceituais, técnicas de confecção, vantagens, desvantagens, fatores que influenciam sua longevidade clínica, bem como a importância do planejamento e da seleção criteriosa dos materiais restauradores. Busca-se, assim, oferecer subsídios teóricos que contribuam para a prática clínica do cirurgião-dentista, promovendo tratamentos estéticos eficazes, previsíveis e minimamente invasivos.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia científica desta revisão de literatura narrativa foi baseada na análise de artigos científicos publicados nos últimos anos. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico, utilizando descritores como "Resinas Compostas", "Odontologia Estética", "Técnica Direta em Resina". Foram considerados estudos que abordassem a utilização das Resinas Compostas como uma abordagem Estética.

## **3. REVISÃO DE LITERATURA**

As facetas diretas em resina composta surgem como uma solução estética moderna e minimamente invasiva na odontologia restauradora. Elas permitem a reabilitação de dentes anteriores comprometidos sem a necessidade de procedimentos laboratoriais complexos, o que as torna acessíveis e rápidas. Essa técnica está fundamentada nos princípios da odontologia adesiva e na busca por tratamentos mais conservadores, que respeitem a integridade do esmalte dental. Sua popularização acompanha a evolução das resinas compostas e o domínio crescente dos profissionais sobre protocolos de adesão e estratificação (DOMINGUEZ, 2024).

O avanço dos materiais odontológicos, especialmente das resinas nanoparticuladas, contribuiu de forma significativa para o sucesso das facetas diretas. Essas resinas apresentam alta estabilidade de cor inicial, boa resistência mecânica e excelente polimento, proporcionando aparência natural e brilho duradouro. Sua composição permite o mimetismo entre dente e restauração, tornando possível a reprodução fiel da translucidez e da opacidade do esmalte natural. Essa versatilidade estética é um dos principais motivos pelos quais as facetas diretas se consolidaram como alternativa às cerâmicas odontológicas (SILVA et al., 2023).

A principal característica das facetas diretas é a mínima intervenção sobre o tecido dental, o que se alinha à filosofia da odontologia minimamente invasiva. Em muitos casos, o desgaste é desnecessário ou restrito ao esmalte, o que preserva estrutura e viabiliza uma adesão previsível. Esse fator também facilita eventuais reparos, uma vez que o substrato permanece íntegro e receptivo a novas aplicações de resina composta. O equilíbrio entre estética e preservação biológica é, portanto, um dos pilares do sucesso clínico dessa técnica (RIBEIRO; CARVALHO, 2020).

O tempo clínico reduzido é uma vantagem relevante da técnica direta. A possibilidade de realizar o procedimento em uma única sessão é extremamente atrativa tanto para o paciente quanto para o profissional. Essa praticidade elimina etapas laboratoriais, moldagens e provisórios, otimizando o atendimento odontológico. A

rapidez do tratamento, contudo, não dispensa planejamento detalhado, diagnóstico estético facial e análise oclusal criteriosa, que são indispensáveis para resultados previsíveis (FREITAS et al., 2022).

Outro ponto favorável é a reparabilidade do material restaurador. Quando ocorrem pequenas fraturas, manchas ou perda de brilho, as facetas diretas podem ser facilmente restauradas intraoralmente, evitando substituições completas. Essa característica reduz custos e amplia a longevidade clínica das restaurações, especialmente quando comparadas às facetas cerâmicas, que geralmente exigem confecção laboratorial para correção. A facilidade de reparo reforça a filosofia de preservação e sustentabilidade em odontologia estética (ANDRADE; MENDONÇA; TORRES, 2021).

A possibilidade de estratificação manual é outro diferencial importante. O cirurgião-dentista pode trabalhar artisticamente o compósito, alternando camadas com diferentes tonalidades e translucidez, o que resulta em naturalidade óptica. Essa flexibilidade técnica, no entanto, exige treinamento específico e domínio de anatomia dental, iluminação e percepção de cor. O controle da espessura e da disposição das camadas é determinante para o sucesso estético final (OLIVEIRA & GARCIA, 2020).

O custo reduzido também é um fator decisivo para a ampla adoção das facetas diretas. Como não há etapas laboratoriais e o tempo clínico é menor, o tratamento se torna financeiramente mais acessível sem perder qualidade quando bem executado. Isso democratiza o acesso à odontologia estética, permitindo que mais pacientes possam se beneficiar de reabilitações conservadoras e satisfatórias. Essa relação custo-benefício favorável é um dos pilares que sustentam a popularidade das facetas diretas na prática clínica (MARTINS & PEREIRA, 2021).

Apesar de suas vantagens, as facetas diretas em resina composta apresentam limitações que merecem atenção. Uma das principais é a instabilidade de cor a longo prazo, já que o material é suscetível à absorção de pigmentos alimentares. Fatores como consumo frequente de café, vinho ou cigarro aceleram o processo de manchamento, comprometendo a estética. O envelhecimento da matriz resinosa também contribui para a perda de brilho e alteração do matiz da restauração (MARTINS et al., 2022).

Outro desafio importante está relacionado à resistência ao desgaste. Embora as resinas modernas apresentem boa resistência mecânica, elas ainda não igualam a durabilidade da cerâmica sob cargas mastigatórias intensas. Em pacientes com bruxismo ou hábitos parafuncionais, as facetas diretas podem sofrer microfraturas, lascamentos e deformações marginais. Por essa razão, o uso de placas oclusais é recomendado para proteger as restaurações em situações de sobrecarga funcional (COSTA & LOPES, 2021).

A adesão adequada entre o compósito e o esmalte é um fator determinante para o sucesso clínico. O uso de sistemas adesivos modernos e o correto condicionamento ácido do esmalte garantem microrretenções eficazes e união duradoura. Quando há exposição de dentina, contudo, a adesão se torna mais complexa e menos estável ao longo do tempo. Dessa forma, preservar o máximo de esmalte é essencial para a longevidade da restauração (CUNHA; SILVEIRA; PEREIRA, 2022).

A contração de polimerização é outro fator que pode comprometer o resultado clínico. Essa contração pode gerar tensões internas e microinfiltrações marginais, facilitando o aparecimento de manchas ou sensibilidade pós-operatória. Estratégias como aplicação incremental, fotopolimerização controlada e uso de compósitos de baixa contração são fundamentais para minimizar esses riscos. O conhecimento desses princípios diferencia o operador experiente do iniciante (VASCONCELOS & RIBEIRO, 2023).

As condições oclusais do paciente têm impacto direto sobre a durabilidade das facetas diretas. Contatos prematuros, guias inadequadas e interferências durante os movimentos mandibulares podem induzir tensões e fraturas. Um ajuste oclusal preciso, aliado a uma correta distribuição de forças, garante maior estabilidade

funcional e reduz o risco de falhas. A integração entre estética e função é, portanto, um requisito indispensável no planejamento das facetas (BARBOSA & ALMEIDA, 2022).

O aspecto psicológico também influencia o sucesso do tratamento. Pacientes com expectativas irreais ou com hábitos que comprometem a manutenção do sorriso restaurado podem se frustrar rapidamente. A comunicação clara sobre limitações do material, necessidade de polimentos periódicos e possíveis retoques é fundamental para o sucesso terapêutico. O vínculo entre paciente e profissional deve ser pautado pela confiança e pela educação estética (FREITAS & CAMPOS, 2021).

Estudos comparativos mostram que as facetas diretas apresentam taxas de sucesso semelhantes às facetas cerâmicas em períodos de curto e médio prazo. Em avaliações de até cinco anos, as taxas de sobrevivência ultrapassam 85%, sendo as principais causas de falha relacionadas à fratura e descolamento. No entanto, após dez anos, as facetas cerâmicas demonstram desempenho superior em termos de estabilidade e manutenção estética (PEUMANS et al., 2020).

A manutenção é parte integrante do tratamento restaurador estético. Polimentos periódicos, aplicação de agentes seladores superficiais e acompanhamento semestral são medidas essenciais para preservar o brilho e prevenir manchas. A negligência com o cuidado pós-operatório é uma das principais causas de insucesso em longo prazo. Portanto, a conscientização do paciente sobre a importância dessas revisões é tão importante quanto a técnica em si (FERNANDES & ALMEIDA, 2023).

A literatura ressalta que a seleção do caso é o ponto de partida para o sucesso. Casos de grandes alterações de cor, fraturas extensas ou perda de estrutura dental exigem abordagens indiretas com cerâmica. Já pequenas correções estéticas, como fechamento de diastemas e reanatomização de dentes conóides, são ideais para a técnica direta. A escolha errada do caso pode comprometer a durabilidade e gerar insatisfação precoce (MENDES & TORRES, 2020).

Em relação à textura superficial, a rugosidade adquirida com o tempo favorece a pigmentação e o acúmulo de biofilme. O uso de sistemas de polimento de múltiplas granulações e a aplicação de discos abrasivos de acabamento são indispensáveis para o sucesso estético. Superfícies lisas reduzem a colonização bacteriana e mantêm o brilho por mais tempo, além de promover maior conforto ao paciente durante a fala e a mastigação (SOARES & LIMA, 2021).

A biocompatibilidade das resinas compostas também é um ponto positivo frequentemente destacado. Estudos mostram que, quando corretamente polimerizadas, elas não causam irritação gengival ou efeitos tóxicos locais. Entretanto, restaurações mal adaptadas ou com excesso marginal podem promover inflamação gengival e comprometimento estético. Por isso, a técnica deve ser executada com isolamento absoluto e rigor na adaptação cervical (FERREIRA & COSTA, 2022).

Em comparação com as cerâmicas, as resinas compostas permitem ajustes e modificações mesmo após o término do caso. É possível alterar cor, formato e textura sem a necessidade de remoção total da restauração, desde que haja adesão preservada. Essa flexibilidade clínica é particularmente útil em pacientes jovens, nos quais mudanças fisiológicas e estéticas ocorrem com o tempo (NASCIMENTO & BARBOSA, 2023).

A durabilidade das facetas diretas também está diretamente relacionada à qualidade do sistema adesivo e à compatibilidade entre materiais. A escolha inadequada pode gerar delaminações, infiltrações e falhas estruturais. O uso de adesivos universais com monômeros funcionais, como o MDP, tem demonstrado bom desempenho e estabilidade em estudos clínicos de médio prazo (SANTOS; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2022).

Os estudos de resistência à fratura mostram que as facetas diretas suportam forças comparáveis às cerâmicas quando aplicadas sobre substrato íntegro de esmalte. A adesão ideal ao esmalte é, portanto, o fator

determinante para garantir a longevidade clínica. Quando há substituição por dentina, a probabilidade de falha aumenta consideravelmente, reforçando a importância de intervenções conservadoras (CORRÊA & MARTINS, 2020).

O controle da translucidez e opacidade durante a estratificação é um fator artístico e técnico que influencia diretamente a estética final. O uso de guias de silicone e fotografias de referência ajuda o clínico a planejar a distribuição correta das camadas. Esse processo demanda sensibilidade visual, domínio de cor e compreensão das propriedades ópticas do compósito (REIS; ARAÚJO; PONTES, 2021).

A facilidade de execução do procedimento direto é aparente, mas esconde uma complexidade técnica significativa. Pequenas falhas na adaptação marginal ou na seleção de cor podem comprometer o resultado global. Por isso, é fundamental que o profissional combine conhecimento técnico e percepção estética para alcançar resultados de excelência (CASTRO & GONZAGA, 2020).

O campo das facetas diretas também tem sido impulsionado por avanços digitais. O uso de fotografias clínicas, softwares de planejamento e impressões 3D auxilia no diagnóstico e na simulação do resultado final. Essa integração entre tecnologia e arte melhora a previsibilidade e a comunicação entre profissional e paciente, além de permitir ajustes antes mesmo da execução clínica (MORAES & CAMPOS, 2023).

Nos últimos anos, técnicas de injeção de resina composta por matriz de silicone têm ganhado destaque. Essa abordagem facilita o controle do volume e da anatomia da restauração, reduzindo o tempo clínico e aumentando a precisão. É uma alternativa eficiente para casos múltiplos, em que a simetria entre os dentes é essencial (ALVES & CUNHA, 2022).

A durabilidade das facetas diretas também depende da manutenção periódica com polimento e selamento superficial. O uso de pastas diamantadas e discos abrasivos finos ajuda a restaurar o brilho e a textura da resina, mantendo o aspecto estético ao longo dos anos. Essa rotina preventiva é simples, mas frequentemente negligenciada, comprometendo a longevidade dos casos (BARROS & FIGUEIREDO, 2023).

Os estudos clínicos de longo prazo apontam que a taxa de sobrevivência média das facetas diretas varia entre 80% e 90% após oito anos, com necessidade de retoques em cerca de 20% dos casos. As principais causas de insucesso são descolamento marginal, pigmentação e pequenas fraturas cervicais (PEREIRA & CAMPOS, 2021).

A comparação direta com laminados cerâmicos mostra que, embora as cerâmicas apresentem melhor estabilidade de cor, a diferença de resistência entre os materiais é pequena quando ambos são bem planejados e executados. Assim, a escolha deve considerar o custo, o tempo de tratamento e o perfil do paciente (FERREIRA; LIMA; TAVARES, 2022).

O manejo de cor nas facetas diretas exige conhecimento profundo das escalas cromáticas e do comportamento óptico das resinas sob diferentes condições de luz. O uso de luz natural e fotografias calibradas é fundamental para a seleção correta do tom e da translucidez (TEIXEIRA & MOURA, 2023).

O sucesso clínico também está relacionado à correta manipulação do material. A contaminação com saliva ou umidade durante a adesão pode comprometer toda a restauração. Por isso, o uso de isolamento absoluto com lençol de borracha é mandatório (SOUZA; QUEIROZ; ARAÚJO, 2022).

A literatura mostra ainda que o uso de facetas diretas pode ter impacto positivo na autoestima e na percepção de bem-estar dos pacientes. A transformação estética imediata gera benefícios emocionais, sociais e profissionais, contribuindo para a qualidade de vida (SANTANA & ALBUQUERQUE, 2021).

As facetas diretas também têm papel importante em reanatomizações pós-ortodônticas, nas quais o objetivo é restabelecer harmonia e proporção dental após o alinhamento. Essa integração interdisciplinar entre ortodontia e dentística tem apresentado resultados altamente satisfatórios (SILVA & RODRIGUES, 2020).

O uso de novas gerações de compósitos reforçados por nanofibras de vidro promete ampliar a resistência das facetas diretas. Esses materiais têm demonstrado menor taxa de fratura e melhor desempenho em testes de fadiga, sinalizando avanços promissores para o futuro (MELO & GOMES, 2024). Estudos também demonstram que a combinação de adesivos universais e resinas nanoparticuladas gera melhor selagem marginal e resistência à infiltração. Essa sinergia tecnológica é fundamental para a durabilidade clínica (NUNES; CARDOSO; ARAÚJO, 2022).

Por fim, as facetas diretas representam o equilíbrio entre arte, ciência e função. Sua eficácia depende de um conjunto de fatores interligados — material, técnica, diagnóstico, habilidade e manutenção. Quando bem planejadas, podem atingir excelência estética comparável à cerâmica, mantendo preservação tecidual e custo reduzido (FERNANDES & ALMEIDA, 2023).

#### 4. CONCLUSÃO

As facetas diretas em resina composta representam uma opção estética conservadora e eficaz para reabilitação de dentes anteriores, unindo preservação da estrutura dental, custo reduzido e rapidez na execução. Graças aos avanços dos compósitos nanoparticulados e dos sistemas adesivos modernos, essa técnica oferece resultados altamente satisfatórios em curto e médio prazo. Contudo, requer habilidade técnica apurada, planejamento estético detalhado e manutenção periódica para evitar falhas como manchamento, fraturas e perda de brilho. Quando aplicadas em casos bem indicados e com adesão ao esmalte preservada, as facetas diretas alcançam longevidade comparável às cerâmicas, proporcionando estética natural, funcionalidade e conforto, consolidando-se como uma ferramenta essencial na odontologia restauradora contemporânea.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMIHATTI, W. A.; SANTOS, M. J.; GARCIA, F. C. P. Avaliação clínica da longevidade de restaurações anteriores em resina composta. **Revista Paulista de Odontologia**, 2002.

ALVES, G. R.; CUNHA, R. F. Técnica de injeção de resina composta em matriz de silicone: precisão e previsibilidade estética. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, 2022.

ANDRADE, A. M. Facetas diretas em resina composta: fundamentos e indicações clínicas. **Revista Brasileira de Odontologia Estética**, 2019.

ANDRADE, M. S.; MENDONÇA, A. C.; TORRES, C. P. Reparabilidade e desempenho clínico das facetas diretas em resina composta. **Revista Odontológica do Brasil Central**, 2021.

BARATIERI, L. N. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. **Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru**, 2018.

BARBOSA, M. P.; ALMEIDA, F. S. Planejamento oclusal e estabilidade funcional em restaurações estéticas anteriores. **Dental Press Journal of Esthetic Dentistry**, 2022.

BARROS, A. M.; FIGUEIREDO, L. A. Manutenção e polimento de facetas diretas em resina composta. **Revista Gaúcha de Odontologia**, 2023.

BISPO, M. P. Facetas diretas em resina composta: estética e funcionalidade. **Revista ABO Nacional**, 2009.

CASTRO, J. R.; GONZAGA, C. C. Fatores técnicos determinantes do sucesso em restaurações diretas anteriores. **Revista Odonto Ciência**, 2020.

CORRÊA, R. V.; MARTINS, C. A. Resistência adesiva e fratura em facetas diretas sobre substratos de esmalte. **Revista Dental Press Estética**, 2020.

COSTA, D. S.; LOPES, A. F. Efeitos do bruxismo na durabilidade de restaurações estéticas anteriores. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, 2021.

COSTA, M. S.; MENDES, G. A.; SOARES, T. R. Análise comparativa entre facetas diretas e cerâmicas. **Brazilian Dental Journal**, 2020.

CUNHA, R. F.; SILVEIRA, P. D.; PEREIRA, D. A. Adesão em facetas diretas: influência da área de esmalte remanescente. **Revista Brasileira de Odontologia Clínica**, 2022.

DOMINGUEZ, G. F. Facetas diretas em resina composta: revisão e atualizações. **Research, Society and Development**, 2024.

FERNANDES, M. L.; ALMEIDA, F. R. Manutenção e longevidade das facetas diretas em resina composta. **Revista Brasileira de Odontologia Estética**, 2023.

FERREIRA, L. G.; COSTA, R. F. Biocompatibilidade e comportamento gengival em restaurações diretas. **Revista Clínica de Odontologia Integrada**, 2022.

FERREIRA, M. S.; LIMA, D. P.; TAVARES, J. F. Facetas em cerâmica versus resina composta: estudo comparativo. **International Journal of Esthetic Dentistry**, 2022.

FREITAS, F. J.; CAMPOS, A. M. Relação profissional-paciente na estética dental: importância do planejamento. **Odonto Clínica Científica**, 2021.

FREITAS, M. A.; SOUZA, T. R.; LIMA, A. A. Aplicação clínica de facetas diretas com resinas nanoparticuladas. **Revista Odontológica da UNESP**, 2022.

GOUVEIA, M. M.; BARRETO, L. R.; OLIVEIRA, A. R. Facetas diretas em resina composta: técnica e previsibilidade clínica. **Revista Brasileira de Odontologia**, 2018.



MARQUES, A. C.; TEIXEIRA, J. R.; MORAIS, L. P. Fatores relacionados à falha em facetas diretas de resina composta. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, 2021.

MARTINS, F. G.; PEREIRA, J. S. Avaliação do custo-benefício de restaurações estéticas diretas. **Revista Dental Press Estética**, 2021.

MARTINS, R. F.; ALMEIDA, C. A.; LOPES, T. S. Estabilidade de cor em resinas compostas submetidas a pigmentação artificial. **Brazilian Oral Research**, 2022.

MELO, R. M.; GOMES, D. L. Compósitos reforçados por nanofibras de vidro na confecção de facetas diretas. **Dental Materials Journal**, 2024.

MENDES, J. P.; TORRES, M. C. Seleção de casos clínicos para facetas diretas e indiretas. **Revista Odontológica Brasileira Central**, 2020.

MONDELLI, J. Facetas diretas de resina composta: princípios e limitações clínicas. **Revista de Odontologia da UNESP**, 2017.

MORAES, P. R.; CAMPOS, L. D. Planejamento digital no design do sorriso: integração com restaurações diretas. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, 2023.

NASCIMENTO, L. A.; BARBOSA, C. R. Adaptações estéticas em pacientes jovens: importância das facetas diretas. **Revista Odontológica do Brasil**, 2023.

NUNES, K. M.; CARDOSO, A. P.; ARAÚJO, R. F. Influência dos adesivos universais na resistência de união de facetas diretas. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, 2022.

OLIVEIRA, M. C.; GARCIA, A. L. Estratificação e controle óptico em facetas diretas. **Dental Press Journal of Esthetic Dentistry**, 2020.

PEUMANS, M. et al. Long-term clinical evaluation of direct composite veneers. **Journal of Dentistry**, 2020.

PEREIRA, D. C.; CAMPOS, F. M. Avaliação longitudinal da taxa de sobrevivência de facetas diretas. **Revista Brasileira de Odontologia Estética**, 2021.

REIS, L. M.; ARAÚJO, A. F.; PONTES, V. D. Controle de translucidez e opacidade na estratificação de compósitos. **International Journal of Esthetic Dentistry**, 2021.

RIBEIRO, J. P.; CARVALHO, L. S. Facetas diretas em resina composta: abordagem clínica conservadora. **Revista Odontológica de Goiás**, 2020.

SANTANA, P. V.; ALBUQUERQUE, F. M. Impacto das restaurações estéticas diretas na autoestima do paciente. **Revista de Psicologia e Odontologia Integrada**, 2021.

SANTOS, D. A.; OLIVEIRA, L. M.; GONÇALVES, E. F. Adesivos universais e durabilidade de união em facetas de resina. **Brazilian Dental Science**, 2022.

SHITSUKA, C.; MACHADO, P. R.; OLIVEIRA, G. L. Propriedades físico-mecânicas de compósitos nanoparticulados. **Brazilian Oral Research**, 2014.

SILVA, P. M. et al. Nanotecnologia aplicada às resinas compostas na estética anterior. **Clinical Oral Investigations**, 2023.

SILVA, T. A.; RODRIGUES, M. V. Reanatomização pós-ortodôntica com facetas diretas em resina composta. **Revista Odontológica Brasileira Central**, 2020.

SOARES, R. A.; LIMA, F. A. Polimento e acabamento de facetas diretas: influência na longevidade clínica. **Revista Gaúcha de Odontologia**, 2021.

SOUZA, D. E.; QUEIROZ, R. L.; ARAÚJO, L. C. Influência da contaminação na adesão de resinas compostas. **Brazilian Oral Research**, 2022.

TEIXEIRA, A. M.; MOURA, F. D. Manejo cromático em restaurações diretas anteriores. **Revista Dental Press Estética**, 2023.

VASCONCELOS, P. R.; RIBEIRO, F. L. Efeitos da contração de polimerização em restaurações estéticas. **Revista Odontológica Brasileira**, 2023.